

## **PERFIL E VENDA DE FITOTERÁPICOS PARA DISTÚRBIOS DE HUMOR EM RELAÇÃO A PANDEMIA SARS – CoV 2**

Eliene dos Santos da Silva COSTA

COSTA, Eliene dos Santos da Silva. **Perfil e venda de fitoterápicos para distúrbios de humor em relação a pandemia SARS – CoV 2.** Projeto de investigação científica, do Curso de Farmácia – Centro Universitário Fibra, Belém, 2021.

O cenário pandêmico da COVID-19 impactou drasticamente o padrão comportamental da população, que se viu impedida de seguir com suas atividades em ambientes externos ao domicílio, em atendimento às orientações de isolamento social, necessário à contenção da propagação da doença, porém com repercussão direta na saúde mental das pessoas. Essa realidade levou a se investigar o perfil dos fitoterápicos associados a distúrbios do humor (ansiedade/depressão) comercializados em farmácias com manipulação em Belém em relação à pandemia SARS- CoV 2. As plantas medicinais são utilizadas desde o primórdio das civilizações como principal meio de tratamento para a cura das enfermidades e, a partir delas, foram descobertos alguns medicamentos

que são utilizados na medicina tradicional (SALLES *et al.*, 2018). As mudanças econômicas, políticas e sociais que eclodiram no mundo influenciaram não só na saúde das pessoas como também nos modelos de cuidado. O uso terapêutico de recursos naturais, que antes estava situado às margens das instituições de saúde, hoje tenta legitimar-se nesse meio dominado pelas práticas alopáticas (BADKE *et al.*, 2011). No Brasil, notadamente na região Norte, a utilização de fitoterápicos tem aumentado e dois fatores poderiam explicar esse aumento. O primeiro seriam os avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes. O segundo é a crescente tendência de busca por terapias menos agressivas destinadas ao atendimento primário à saúde (BRUNING, 2012), acrescenta-se ainda a realidade brasileira de país em desenvolvimento, que permanece fazendo uso das propriedades curativas das plantas, certamente devido às difíceis condições econômicas de aquisição dos medicamentos sintéticos (GUPTA *et al.*, 2008). Em relação aos países desenvolvidos, no final do século passado, iniciou pela Alemanha, França e Reino Unido, e, posteriormente, difundiu-se para outros países da Europa

e América do Norte um interesse maior pela fitoterapia e, ao invés de utilizarem a infusão, cozimento ou tintura dos fármacos vegetais, passam a usar formas farmacêuticas mais elaboradas, como os comprimidos, cápsulas e geleias (CUNHA *et al.*, 2003). Esse olhar diferente ao uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos devolveu a importância às farmácias magistrais/manipulação, visto que esses estabelecimentos servem de referência para aquisição de fitoterápicos de qualidade (SILVA *et al.*, 2001). A crescente validação científica das propriedades farmacológicas de espécies vegetais, o desenvolvimento de novos métodos analíticos para o controle de qualidade, o desenvolvimento de novas formas de preparações e a administração dos produtos e o relativo baixo custo (MELO *et al.*, 2007) contribuem para o fomento da utilização de fitoterápicos na atenção básica, com busca pela população da orientação profissional de saúde prescritor, ou para a compra voluntária e diretamente na farmácia de manipulação, podendo, nesse caso, contar com a orientação do farmacêutico no momento da aquisição (OLIVEIRA *et al.*, 2015). A doença por coronavírus (COVID-19) causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando 213

países ou territórios com mais de seis milhões de casos confirmados e cerca de 0,37 milhões de mortes, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificá-la como uma pandemia (GUO *et al.*, 2020). Os impactos da doença podem ir além do sistema respiratório, afetando outros sistemas, inclusive a saúde mental. Vários fatores podem estar envolvidos na associação entre COVID-19 e desfechos psiquiátricos, como medo inerente à pandemia, efeitos adversos de tratamentos, bem como estresse financeiro e isolamento social (RAONY *et al.*, 2020). Diante do cenário descrito, levantamos a hipótese de que houve mudança no perfil de fitoterápicos para distúrbios de humor comercializados em farmácias com manipulação em Belém/PA e aumento da venda no período inicial da pandemia SARS-CoV 2. A COVID-19 causou danos irreparáveis ao redor do mundo, tendo impactos não somente na saúde física de indivíduos, como também na sua saúde mental. Os impactos, principalmente no que diz respeito a medidas de distanciamento e isolamento social, provocaram um aumento de transtornos mentais e o surgimento de diversas patologias (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Diante desse cenário tornou-se necessária a busca, pela população, de tratamentos alternativos aos medicamentos

alopáticos controlados rigorosamente por receitas. O conhecimento empírico sobre os “remédios da floresta” é ensinado dentro das famílias, dentro das comunidades e ganha importância em situações em que a população não consegue ter acesso a uma consulta médica, fato ocorrido durante a pandemia. Diante do que foi imposto a todos pela pandemia SARS- CoV 2, tanto relacionado à falta de acesso ao atendimento especializado quanto aos transtornos de ordem psicológica que o isolamento provocou, as farmácias de manipulação se apresentam como uma alternativa segura de oferta de plantas medicinais e fitoterápicos, com produtos de qualidade comprovada e acompanhamento de farmacêutico, apto a orientar os pacientes para uso racional desses produtos. Como na pandemia foi perceptível a falta de acesso a esses profissionais, tornou-se importante investigar se aumentou a venda de produtos autorizados, mesmo sem a prescrição profissional, baseado no fato de que a população tem o hábito de utilizar esse tipo de produto como alternativa para tratamento de distúrbios de humor, mais corriqueiramente com indicação de efeito para ansiedade e depressão. Uma outra motivação seria analisar se houve mudança no perfil desses produtos

adquiridos com essa finalidade, para uma tentativa de delineamento de que tipos de formas farmacêuticas, se isolados ou compostos e com que propriedades a população prefere. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, documental, transversal e comparativa. Foi realizada em duas farmácias comerciais com manipulação e venda de produtos naturais, da cidade de Belém do Pará, com mais de 30 anos no mercado, que vendem a varejo plantas medicinais e produtos fitoterápicos prontos, ou a partir da ordem de manipulação personalizada, com base em prescrição de profissional de saúde habilitado. Após levantamento bibliográfico de 4 fitoterápicos/plantas medicinais (*Valeriana officinalis*, *Erythrina velutina*, *Passiflora edulis*, *Melissa officinalis*), considerados na literatura, que têm, como finalidade terapêutica, a ação nos distúrbios de humor e que foram vendidos, nas farmácias referidas com saída no período de outubro de 2019 a outubro de 2020, esses fitoterápicos foram separados, mensalmente, como produtos prontos e produtos aviados por prescrição, tipo de prescritor, e como produtos simples ou compostos. Também se verificou qual a forma farmacêutica mais vendida. Os dados foram coletados do registro eletrônico realizado nas farmácias,

tanto de ordens de manipulação quanto da venda de produtos prontos. Foram incluídos no estudo todas as saídas de produtos fitoterápicos e plantas medicinais, no período de outubro de 2019 a outubro de 2020, considerando o levantamento bibliográfico das 5 principais espécies vegetais usadas para distúrbios de humor. Foram excluídas saídas que não estavam com informações completas de espécie vegetal em complexos, forma farmacêutica; ou registro de venda sob prescrição, ou não. A coleta de dados ocorreu nas seguintes etapas. Na primeira etapa, foi feita a pesquisa para aquisição dos dados em formulário padronizado. Na segunda, foi realizada a tabulação e análise dos dados, organizados com auxílio de tabelas e gráficos, utilizando-se o software Microsoft Office Excel. Os dados foram separados conforme os fitoterápicos aviados e sua incidência e organizados em ordem decrescente, de seus respectivos quantitativos, sendo, depois disso, realizada a comparação estatística do perfil e venda dos produtos nos períodos anterior e posterior à pandemia. Os produtos com saída nesse período foram separados mensalmente e divididos em produtos prontos e fórmulas manipuladas. Foram excluídos os registros que continham formulações que

incluíam em sua composição substâncias ativas isoladas ou altamente purificadas e as associações dessas com outros extratos. Sobre as espécies de plantas consideradas para este estudo, a espécie *Valeriana officinalis* (valeriana) se destaca entre os ansiolíticos fitoterápicos por apresentar um dos maiores mecanismos de sinergismo no reino vegetal, ou seja, alguns ativos que agem de forma coordenada em prol da ação farmacológica (ansiolítica e hipnótica). É utilizada em quadros de insônia por possuir propriedades sedativa, hipnótica e ansiolítica, sendo bastante eficaz no tratamento de Transtorno Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Ansiedade Social (TAS), agindo em leves desequilíbrios do sistema nervoso, por meio do aumento na concentração de GABA nas fendas simpáticas. Somente a raiz é usada como uma droga oficial na forma farmacêutica (PEREIRA *et al.*, 2020). Todas as plantas elencadas para a pesquisa tiveram um aumento significativo de saída no período da pandemia em relação ao período anterior, tanto na farmácia A quanto na farmácia B, sendo solicitadas em sua maioria nas formas de cápsulas e em gotas. Esse aumento de procura por substâncias que calmantes pode ter fundamento no que já foi afirmado por Ornell *et al. apud*



Nabuco *et al.* (2020), que, em situações como a pandemia causada pela COVID-19, o enfoque das pesquisas, serviços de saúde, gestores e mídia costumam ser direcionados aos aspectos biológicos da doença, dando pouca atenção ou subestimando os psicossociais, sobre os quais há consenso de que a pandemia pela COVID-19 afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas. No estudo de Pessolato *et al.*, 2021, também houve aumento de consumo de produtos a base de *Valeria e Passiflora* durante a pandemia. Nesse estudo também comparativo, houve aumento em média de 200% no período de abril a junho de 2020 comparado ao mesmo período de 2019, como que os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram. Feita a análise do sistema de vendas, coletaram-se os dados de saída de fitoterápicos prontos e manipulados sob prescrição em fórmulas compostas e simples. Averiguou-se que os produtos mais vendidos foram na forma de produto pronto. O produto pronto composto considerado para o estudo contém *Valeriana officinalis*, *Erythrina verna*, *Passiflora edulis* e *Melissa officinalis*, sendo o pronto simples constituído apenas de *Valeriana officinalis*. Em relação ao fato de as prescrições

serem realizadas por profissionais da nutrição, farmácia e medicina, na Farmácia A, os médicos foram os que mais prescreveram, seguidos do farmacêutico e, por fim, dos nutricionistas. Já na Farmácia B, todos os produtos vendidos foram prescritos e orientados pelo farmacêutico. Os medicamentos que foram solicitados sem prescrição, em ambas as farmácias, receberam orientações diretas do farmacêutico. Comparando-se as procuras pelos fitoterápicos no período anterior à pandemia, houve o crescimento da procura sem prescrições. Apenas a minoria pedia orientação ao farmacêutico. Vale-se esclarecer que a venda desse tipo de produto farmacêutico disponível em farmácias de manipulação é de venda sem retenção de prescrição profissional. Os médicos detêm o direito natural a prescrever planta fresca ou droga vegetal e os fitoterápicos que possuem tarja vermelha, com indicação terapêutica relacionada ao seu campo de conhecimento específico; os farmacêuticos, conforme a Resolução nº 546 de 21/07/2011, do Conselho Federal de Farmácia, podem prescrever ou indicar medicamentos feitos na própria farmácia ou isentos de prescrição médica para doenças de baixa gravidade e em atenção básica à saúde; e os nutricionistas, de acordo com a Resolução do

Conselho Federal de Nutrição nº 525 de 2013, podem prescrever planta fresca ou droga vegetal, somente para uso oral, não tópico. De março de 2020 a outubro de 2020 os produtos compostos prontos tiveram uma média de vendas de 92,5; de outubro de 2019 a fevereiro de 2020, a média foi de 46 vendas, portanto o crescimento de vendas após o início da pandemia foi de 201,08%, bastante notável em relação ao período anterior à pandemia. O resultado das ordens de manipulações no período da pesquisa foi de 32, entre elas as fórmulas manipuladas simples foram 81% mais prescritas comparadas às formulações compostas 19%. Nem todos os meses tiveram prescrição para manipulação. Houve um crescimento da venda dos produtos de novembro de 2019 a janeiro de 2020 e um pico de vendas entre julho de 2020 e agosto de 2020, paralelo ao crescente número de novos casos e óbitos informados naquele período do ano. Houve uma queda em março de 2020 pela falta de alguns ativos do produto pronto composto, levando a um pequeno aumento na venda do produto pronto simples, mas não relevante comparado às vendas do produto composto. A quantidade total das vendas dos 13 meses das duas farmácias foi de 1.684, sendo na Farmácia A 1.282 unidades e na Farmácia

B 402 unidades, comparando-se as vendas dos produtos prontos com os manipulados, cerca de 95,43% foram de produtos prontos e 4,57% de fórmulas manipuladas. Percebeu-se que a maioria das vendas era feita de produtos prontos industrializados, portanto sem a receita, podendo ser comprada de acordo com os conhecimentos adquiridos dos clientes ou recebendo orientação direta do farmacêutico. Acredita-se que esse aumento se deve ao fato de no período pandêmico o acesso aos profissionais de saúde ter sido escasso por estarem ou trabalhando diretamente com os casos de COVID-19 ou por estarem em isolamento, seguindo as orientações relacionadas ao período inicial da pandemia. Para Andreatini (2000), houve uma popularização dos fitoterápicos para tratamentos de ansiedade, insônia e stress, portanto a busca por esses medicamentos pôde-se dar de forma voluntária, mas sendo muito importante a orientação do farmacêutico seu consumo racional. Conclui-se que houve aumento pela procura de fitoterápicos para ansiedade nos locais pesquisados, sendo maior a compra efetuada, sem prescrição, pelo consumidor, que sentiu os efeitos psicológicos da pandemia, e que a população elegeu essa

terapia integrativa como recurso para melhora de sua qualidade vida por se encontrar órfã de orientação.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R. Uso de fitoterápicos em psiquiatria. **Ver Bras Psiquiatria**. Curitiba, v. 22, n.3, p. 104-5, 2000. Disponível em: <  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000300002)>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BADKE, M. R. *et al.* Plantas medicinais: o saber sustentado na prática. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 132-139, Mar. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100019>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100019](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100019). Acesso em: 13 janeiro 2021.

CUNHA, P.; SILVA, A.P.; ROQUE, O.R. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

GUO, Y.R.; CAO, Q. D.; HONG, Z. S.; TAN, Y. Y.; CHEN, S. D.; JIN, H. J.; YAN, Y. A origem, transmissão e terapias clínicas no surto de doença coronavírus 2019 (COVID-19) - uma atualização sobre o status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 11. 2020. DOI: 10.1186 /

s40779-020-00240-0. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068984/>.  
Acesso em: 14 janeiro 2021.

GUPTA, D.; BLEAKLEY, B.; GUPTA, R.K. Dragon's blood: Botany, chemistry and therapeutic uses. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 115, n. 3, p. 361-380. 2008. DOI: 10.1016/j.jep.2007.10.018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18060708/>. Acesso em: 13 janeiro 2021.

NABUCO, G; PIRES DE OLIVEIRA, M.H.P; AFONSO, M.P.D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Rev Bras Med Fam Comunidade** [Internet]. 18º de setembro de 2020 [citado 4º de agosto de 2022];15(42):2532. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/2532>

MELO, J.G.; MARTINS, J.D.G.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta Botanica Brasileira**, v. 21, p. 27-36. 2007.

OLIVEIRA, F.P.D., SANTOS, F.M.P., & DALLAQUA, B. 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do

Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, 7, a187. DOI:  
<https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>

PEREIRA DA SILVA, E.L.; SOARES, J.C.F.; MACHADO, M.J.; REIS, I.M.A.; COVA, S.C. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Braz. J. of Develop.**; Curitiba, v.6,n.1,p.3119-3135,jan.2020.

PESSOLATO, J. P.; RODRIGUES, S. P; SOUZA, D. A; BOIATI, R. F.Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**,Curitiba, v.4, n.2, p.5589-5609mar./apr.2021

RAONY, I.; FIGUEIREDO, C. S.; PANDOLFO, P.; GIESTAL-DE-ARAÚJO, E.; BONFIM, P. O-S.; SAVINO, W. Psycho-neuroendocrine- Imune interections in COVID-19: potencial impacts on mental health. **Frontiers in Immunology**, v.11, n. 1170. 2020. DOI: 10.3389/fimmu.2020.01170. Disponível em: [https://sbi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/COVID19\\_Frontiers\\_2020.pdf](https://sbi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/COVID19_Frontiers_2020.pdf). Acesso em: 14 janeiro 2021.

SALLES, M. G. F.; SANTOS, L. S.N.; PINTO, C. M.; RODRIGUES, I. C. S. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na Comunidade da Brenha, Redenção, CE.

**Agrarian Academy, Centro Científico Conhecer,**  
Goiânia, v.5, n. 9, p. 410. 2018.

SILVA, G. S.; MELO, J. G. S.; JÚNIOR, A. M. A farmácia  
de manipulação e a volta do uso de plantas medicinais.  
**Infarma**, v.13, n. 12/12. 2001.